

Petistas insistem em "pacotaco"

JORNAL DE BRASÍLIA

■ Oposição vê risco de governabilidade com vitória de Fernando Henrique

Reuters

São Paulo - O PT vê risco de governabilidade, caso Fernando Henrique Cardoso ganhe um segundo mandato, principalmente se a vitória vier no primeiro turno. Embora pareça paradoxal, a oposição avalia que o Governo está gerando falsas expectativas sobre a proteção do Real e a população deverá se frustrar logo após o pleito, quando os petistas acreditam que Fernando Henrique lançará um "pacotaco".

"Há uma postura arrogante. Primeiro, Fernando Henrique acha que já ganhou o pleito e que vai poder fazer o que quiser, se ganhar. O último que pensou isso, Carlos Andrés Pérez (ex-presidente venezuelano), sofreu impeachment", diz José Dirceu, presidente do PT. O economista Guido Mantega, um dos articuladores do plano de governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o candidato a presidente pela frente das esquerdas, tem opinião parecida. Para ele, Fernando Henrique não receberá carta branca como imagina, uma vez que já existe uma deterioração da imagem do Governo em função da crise.

"Mesmo que a frente perca as eleições, Fernando Henrique vai sofrer rápido desgaste político por ter feito muitas promessas. A realidade vai entrar na vida das pessoas de forma crua, vai haver uma rebordosa e vamos ter problemas de governabilidade. Fernando Henrique deve perder legitimidade no início de novo Governo e a oposição vai ganhar peso", prevê Mantega, para quem a rota econômica apontada pelo Governo, para eventual segundo mandato, aponta para a instabilidade social.

Segundo o economista do PT, na ânsia de ganhar o pleito, o Governo alimenta boatos de ajuda externa, "torce para não haver marolas" até 4 de outubro e até colocou US\$ 40 bilhões como patamar mínimo para aí então tomar medidas contra a saída de dólares do País. "Mas a cada dia saem, em média, US\$ 500 milhões. Essa calibragem pode permitir uma vitória de Fernando Henrique, mas a resaca virá", afirma o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Mantega lembrou que hoje metade dos analistas econômicos já fala claramente que Fernando

Henrique será obrigado a fazer uma desvalorização da moeda. "A outra metade acha que o Brasil vai chegar ao ponto do calote, da moratória, e que não adianta colocar dinheiro aqui. No exterior é dito que colocar dinheiro no Brasil é barca furada, que há muitos ralos", diz.

Compromisso

Ontem, Lula apresentou sua carta-compromisso com o emprego, na sede nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT). No documento, Lula faz críticas à política econômica adotada pelo Governo federal. "A abertura indiscriminada, a ausência de políticas industriais, agrícolas e de comércio exterior, e os elevados juros comprometeram a produção nacional e, por consequência, o nível de emprego", sustenta o candidato petista em sua carta-compromisso.

O documento afirma ainda que, "com o agravamento da crise econômica tornou-se evidente que a alta dos juros, sancionada pelo atual presidente da República para atender aos interesses dos banqueiros e agiotas internacionais, irá aumentar ainda mais o desemprego."

Na carta compromisso, Lula reitera as diretrizes divulgadas no início da campanha com o objetivo de gerar empregos no País. O documento também reafirma compromissos do candidato petista de dar prioridade à criação de empregos para os jovens e o candidato volta a assumir a meta de dobrar o poder de compra do salário mínimo durante um eventual governo de esquerda. Entre outros compromissos, o petista sustenta também a redução da jornada de trabalho, que seria precedida de um amplo debate na sociedade brasileira.

Lula propõe ainda a transformação do Banco do Brasil "num verdadeiro banco do povo que beneficie as micro e pequenas empresas e as pessoas não contempladas pelo Sistema Financeiro e que, por isso, precisam muitas vezes recorrer a agiotas". Segundo o documento, em um eventual mandato petista, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), "não será utilizado apenas pelas grandes empresas nem para o financiamento de privatizações e muito menos para a sustentação das bolsas de valores".



LULA no lançamento da carta-compromisso com o emprego: "Alta dos juros atende aos interesses dos banqueiros"

"Presidente será obrigado a fazer uma desvalorização da moeda"

GUIDO MANTEGA